

## REAJUSTE DE 2005

# Nova proposta da Reitoria e Fundação consagra o arrocho salarial

Parece incrível, mas Reitoria e Fundação São Paulo conseguiram elaborar uma proposta pior do que a apresentada à APROPUC, em 23/10. Desta vez, os gestores propõem pagamento à vista de apenas 50% da dívida referente ao não pagamento do reajuste de 2005 e simplesmente a não incorporação aos salários do percentual devido desde 2005.

Depois que as negociações foram retomadas, a Reitoria e a Fundação apresentaram uma proposta de pagamento da dívida e a recomposição do índice de 7,66% em oito anos, mas com correção pela tabela de débitos trabalhistas. Os professores contrapuseram a incorporação do índice em dois

anos, até 2011, e pagamento da dívida em 48 parcelas, a partir de 2012.

Os professores, que já têm os seus salários aviltados com a maximização, vêm-se agora à frente de uma proposta que aprofunda ainda mais o arrocho salarial em vigor na universidade. Além de tudo, trata-se de uma proposta que não tem fundamento jurídico, uma vez que retira do docente uma conquista líquida e certa, garantida pela Justiça do Trabalho no ano de 2005, quando representantes da própria PUC-SP assinaram o acordo trabalhista que previa reajuste de 7,66%.

A nova proposta vai contra também toda a discussão que foi levantada

### A nova proposta da PUC-SP

✓ **Pagamento à vista de 50% do valor total da dívida, corrigido pelo ICV-Dieese, com recursos captados de instituições financeiras, cuja amortização se dará a médio e longo prazo;**

✓ **Não incorporação do percentual de 7,66%.**

até agora, quando os gestores apontaram um parcelamento da dívida e os professores sugeriram um prazo menor. Assim todo o esforço de negociação é negado, em favor de uma proposta que retira direitos dos docentes.

Por isso, a APROPUC

está chamando uma assembléia para o dia 14/12, segunda-feira, às 17h30, em sua sede. A participação dos professores é fundamental para que a categoria possa se posicionar contra mais uma ameaça às condições de trabalho.

### CONSUN E CONSAD

Nesta edição apresentamos também o resultado do Consun de novembro, que aprovou o orçamento de 2010 e, de quebra, condenou os professores a mais um ano de maximização (página 3). Veja também as decisões do Consad (página 2) e a entrevista da professora Sandra Rosa Mraz na sessão *A 'nova' PUC-SP em debate* (páginas 4 e 5).

# ASSEMBLÉIA DOS PROFESSORES

## PERDAS SALARIAIS 2005:

Análise da proposta a ser recebida

Encaminhamento para garantir a não prescrição do dissídio: Ação Judicial

**14/12**

segunda-feira - 17h30  
sede da APROPUC

**Professor! Não dá mais para aguentar!**

**Compareça à assembléia para decidirmos o que fazer:**

**Aceitar a nova proposta? Rejeitar? Ou optar por um encaminhamento judicial?**

## EDITORIAL

## Seis milhões e seis meses

Os números do título acima mostram o que acontece atualmente na PUC-SP:

1) Seis milhões é o superávit previsto no orçamento da universidade para o ano de 2010, segundo o pró-reitor de Planejamento, Desenvolvimento e Gestão, professor José Heleno Mariano;

2) Seis meses é o prazo determinado pelo Consad para a duração do atual quadro de horas administrativas a envolver docentes da PUC-SP.

Tais números - além da indistigável ironia de sobrepujar o dinheiro (e os milhões!) sobre a qualidade acadêmica, num difamante trocadilho do "time is money", em que o tempo (seis meses) é condição necessária para o dinheiro (seis milhões) -, não esclarecem, todavia, à comunidade da PUC-SP, quais são efetivamente os verdadeiros objetivos da atual Reitoria e da Fundação São Paulo para o ano de 2010, bem como para o futuro da Universidade.

É estranho, em primeiro lugar, se aperceber que o Consad embora tenha acatado praticamente quase todos os recursos que lhe foram enviados pelas mais diferentes direções de faculdades da PUC-SP, tenha ainda assim delimitado o prazo de duração de sua revogação em seis meses. Ou seja, aparentemente criou uma categoria jurídica e administrativa típica de quem não tem planejamento e que, antes e pelo contrário, é própria daqueles que se deixam reger pela tática do improvisado: a "revogação provisória".

Há em tal medida da "revogação provisória" uma evidente contradição (os poetas diriam que se trata de uma figura de linguagem: "um oxímoro quase perfeito"), pois se por um lado o Consad acatou os recursos contrários ao corte das horas administrativas propostas por ele mesmo (e, portanto, reconheceu não apenas a impropriedade de sua proposição, mas sobretudo a justeza dos argumentos de quem recorreu a tal medida imprópria), também - por outro lado - não admite a hipótese de revogar uma proposição imprópria que resultou em medida imprópria.

Para o Consad, portanto, ainda que os recursos das diferentes unidades da PUC-SP tenham arrazoados justos; tais arrazoados não são, todavia, mais adequados aos princípios do modelo de universidade que seus membros concebem e engendram no presente (e quando falamos em membros que compõem o Consad, que fique claro à toda comu-

nidade da PUC-SP, que tais membros não se restringem apenas ao magnífico Reitor e aos dois secretários executivos da Fundação São Paulo, pois é fato conhecido que tal triunvirato é assessorado por diferentes docentes de nossa universidade, os quais são, portanto, cúmplices e, em muitos casos, os mentores intelectuais do modelo de universidade que está sendo gerido pelo Consad).

O fato - já indistigável - é que estamos a viver uma farsa de democracia, uma farsa que alijou os conselhos deliberativos de nossa Universidade de suas funções regimentais e legais, Consun, Cepe e Conplad pouco debateram a universidade no ano em curso e quase nenhuma deliberação tiveram. Por sua vez, a atual Reitoria quase nenhum esforço fez para que questões de relevo acadêmico e pedagógico fossem devidamente analisadas e debatidas nos conselhos deliberativos que comanda (a atual Reitoria se omitiu, quando - por exemplo - se recusou a por em debate no Consun a maximização e as horas administrativas docentes).

As Câmaras de Graduação e de Pós-graduação quando muito - e se muito - tiveram apenas duas sessões durante o ano, seus membros não tiveram, deste modo, como nutrir os atuais Pró-reitores de Graduação e Pós-graduação de dados e informações, com os quais e a partir dos quais os mesmos pudessem realizar um planejamento consequente para o ano vindouro.

Tudo isso somado, são sinais incontestes para toda a comunidade da PUC-SP, de que encontra-se em curso - por meio do segredo das quatro paredes e dos conchavos secretos das conversas reservadas -, a elaboração e concepção de um novo projeto de gestão da universidade, com prováveis novos mecanismos para a regência do contrato docente; somente assim seria compreensível a "revogação provisória" do ato número 5/2009 do Consad. Tudo indica que dentro de seis meses teremos a implantação de um modelo diferente - e por ora secreto - de gestão tanto da universidade, quanto das questões acadêmicas (e que incluem além da pesquisa, as condições de contrato e do plano de carreira docente); um modelo, enfim, gestado em segredo, à semelhança dos filhos bastardos e à semelhança daquilo que se convencionou chamar - no interior das democracias legítimas e verdadeiras -, de golpe.

Diretoria da APROPUC

# Consad adia decisão sobre alunos transferidos de Serviço Social

**NADIR KFOURI**

A decisão sobre o valor da mensalidade de 16 alunos transferidos para o curso de Serviço Social da PUC-SP foi adiada mais uma vez. Em 2007, com a reforma curricular de diversos cursos, inclusive o de Serviço Social, foi aprovada, entre outras alterações, a redução da mensalidade em até 50% em relação ao currículo anterior.

Vários alunos de outras faculdades vieram para a universidade com a promessa de que pagariam a mensalidade com desconto, no entanto, isso não ocorreu. Os 16 alunos do quarto ano de Serviço Social, agora pleiteiam esse direito.

A decisão final deveria ter acontecido na última reunião do Consad, mas o conselheiro padre João Júlio pediu vistas do processo e a decisão ficou para o dia 17/12, próxima reunião. Assim, os alunos de Serviço Social ficarão mais duas semanas sem saber se cursarão ou não a PUC-SP no semestre que vem. Durante a pauta, os estudantes inadimplentes foram novamente criminalizados e ficou clara a intenção de impedir os alunos inadimplentes de assistirem as aulas.

Durante a reunião do Conselho, a irmã Valdete informou aos presentes que a professora e ex-reitora da universidade Nadir Kfourí está internada desde o dia 29/11, no hospital São Luís, por conta de uma pneumonia. A professora, que completará 96 anos de idade no dia 19/12, teve uma sensível melhora na tarde do dia 3/12.

**ELEVADORES**

A reforma dos elevadores também foi discutida e aprovada durante a reunião, incluindo elevadores da PUC-SP e da Fundação São Paulo. Entre os problemas detectados, há mais de dois meses um dos elevadores do prédio novo está com o piso rachado e o dispositivo de segurança que indica excesso de peso nos elevadores, por vezes não tem funcionado, tornando comum paradas no meio do percurso. Durante a reforma devem ser instalados novos pisos e novos alarmes que impeçam os elevadores com sobrepeso de se movimentarem.

**PUCViva**

Publicação da Associação dos Professores da PUC-SP e da Associação dos Funcionários da PUC-SP.

**Apropuc:** Rua Bartira 407 - CEP: 05009-000 - Fone: 3872-2685.

**Afapuc:** Rua Cardoso de Almeida 990 - Sala CA 02 - Fone: 3670-8208.

**PUCViva:** 3670-8004 - **Correio Eletrônico:** [pucviva.jornal@uol.com.br](mailto:pucviva.jornal@uol.com.br) - **PUCViva no Internet:** [www.apropucsp.org.br](http://www.apropucsp.org.br)

As matérias assinadas não expressam necessariamente as posições das entidades e da redação.

**Editor:** Valdir Mengardo

**Reportagem:** Victor Sousa, Caio R. Zinet e Marina D'Aquino

**Fotografia:** Gabriela Moncau

**Projeto Gráfico, Edição de Arte e Editoração:** Valdir Mengardo e Ana Lúcia Guimarães

**Conselho Editorial:** Maria Beatriz Abramides, João B. Teixeira, Priscilla Cornalbas, Willis S. Guerra e Victoria C. Weischtordt

## PUC EM MOVIMENTO

# Consun decide mais um ano de maximização

O assunto era aparentemente financeiro, discutia-se no Consun o orçamento para 2010. Só que no bojo dessa discussão estava a famigerada maximização dos contratos docentes, pois a peça orçamentária era baseada nos contratos de setembro/2009, quando a maximização estava em pleno vigor. O orçamento já foi aprovado por unanimidade no Conselho Superior de Administração e agora era a vez do Consun.

Depois que alguns professores questionaram o fato, os elaboradores do orçamento e o próprio reitor lembraram que os contratos de trabalho ficariam como estão, caso o orçamento fosse aprovado.

O professor Dirceu de Mello leu um documento que, segundo ele, não foi divulgado pela gestão anterior, em que o Ministério Público apresentava as premissas que justificavam a aplicação do Termo de Ajustamento de Conduta (TAC), na PUC-SP. Para Dirceu, ficava claro que aquelas condições ainda continuavam existindo, pois a universidade ainda não encontrou o seu equilíbrio financeiro.

## CONTRATO DE TRABALHO

O professor Luiz Augusto de Paula Souza, o Tuto, diretor adjunto da Faculdade de Ciências Humanas e da Saúde, lembrou que a discussão poderia ter-se encaminhado em outra direção, caso o Consun se debruçasse sobre outros temas como o contrato de tra-

balho. Segundo Tuto, existe uma comissão que, desde o início da gestão Ronca, elabora sugestões para um novo contrato de trabalho. Se o relatório desta comissão, coordenada pela pró-reitora Haydee Roveratti fosse discutido, talvez novos parâmetros fossem tomados pela comissão do orçamento.

No entanto, a situação que a Reitoria apresentou aos conselheiros era clara: aprovar o novo orçamento com a maximização embutida ou não aprová-lo, abrindo-se assim um confronto com o Consad.

O resultado foi que, dos aproximadamente 40 conselheiros presentes somente um, o professor Edson Passetti, da Faculdade de Ciências Sociais, votou contra. Os professores Luiz Augusto e Margarida Limena, da Faculdade de Ciências Sociais, mais cinco representantes administrativos se abstiveram e os demais aprovaram o orçamento para 2010.

Outro ponto que foi bastante discutido no caso do orçamento foi o reajuste das mensalidades. Para um reajuste salarial previsto de 4,5%, a PUC-SP vai reajustar as mensalidades dos estudantes em 7%. Vários conselheiros levantaram a questão da aplicação linear do reajuste, uma vez que existem vários cursos que vêm apresentando baixas taxas de ocupação e que poderiam ter mensalidades menores. Nesse sentido a aprovação foi feita com uma recomendação aos responsáveis financeiros que levem tal premissa em conta.

## REGIMENTO DA UNIVERSIDADE

Em outra parte da sessão, os conselheiros voltaram a examinar o regimento da universidade. Ainda na antiga formação do Consun, na apresentação do texto final do regimento pela Fundação São Paulo, alguns professores levantaram as dificuldades que o novo texto poderia provocar à universidade se mantivesse a atual redação.

Foi formada uma comissão, composta pelas professoras Margarida Limena, Salma Tannus Muchail, Mariangela Belfiore Wanderley e Cibelle Assad, que teve por função rever alguns pontos polêmicos e negociar com a Fundação São Paulo uma melhor adequação do texto.

Num primeiro momento, a comissão levantou três pontos que mereceriam ser rediscutidos. Em primeiro lugar, a pirâmide funcional de cada departamento foi estabelecida pelo estatuto

em 10% de titulares, 10% de associados, 50% de mestres e doutores e 30% de auxiliares de ensino. A proposta da comissão prevê 10% de titulares, 20% de associados, 50% de mestres e doutores e 30% de auxiliares de ensino. Outro ponto sugerido pela comissão é que a avaliação docente passe a ser trienal e não bienal como prevê o estatuto e, finalmente, que a Câmara de Pós seja subdividida em Pós e Pesquisa.

O professor Dirceu irá encaminhar as propostas (que foram aprovadas pelo Consun de maneira unânime) para uma discussão com a Fundação São Paulo.

No final novamente ficaram sem discutir os temas polêmicos da universidade, como maximização, contrato de trabalho entre outros, pois o professor Dirceu termina invariavelmente o conselho ao meio-dia. Assim, a última sessão do ano ficou muito carregada e, no dia 16/12, o Consun deverá se dobrar em duas partes.

## Declaração de voto do professor Edson Passetti

"Manifesto-me contrário à aprovação do orçamento para o próximo ano, por desconhecer uma proposta alternativa apresentada ao CONSAD que mostrasse, sequer em termos gerais, um outro orçamento desvinculado do programa de maximização. Segundo o Estatuto Art. 25, "compete ao Consad", XI. "emitir parecer prévio do orçamento da PUC-SP". Não constando parecer do Consad a respeito de orçamento contendo o fim do programa de maximização, o qual trouxe efeitos acadê-

micos prejudiciais à atuação de professores, decido votar contrário à aprovação da proposta de orçamento apresentada. Considero que a prática da prorrogação de medidas de exceção não deve ultrapassar os circunstanciais momentos de dificuldades que necessitam da adesão da comunidade. Considero, enfim, que a não apresentação de orçamento alternativo impossibilita minha manifestação favorável à aprovação do orçamento."

**Edson Passetti**

## A 'NOVA' PUC-SP EM DEBATE

### SOBRE A FAFICLA

Como eu percebo esse primeiro ano de gestão da Reitoria? Tenho que dividir esse ano em duas etapas. A primeira parte, como chefe de departamento, trabalhava muito mais com a direção e recebia informações da Reitoria por meio do Conselho Departamental e dos Núcleos que reuniam, ora os representantes da área de Letras, ora os representantes da área de Comunicação. Havia certo distanciamento e, como chefe, não participava diretamente das decisões das instâncias superiores, havia até certo desconhecimento do modo de funcionamento dessas instâncias. A chefia está mais restrita a ações de gerenciamento e alocação de professores no departamento, de sua relação com os cursos onde presta serviços e com a Faculdade.

Na segunda parte desse ano, como direção, percebo o processo do ponto de vista de quem pode manter um contato mais direto com as demais instâncias de decisão, mas os problemas assumem uma potência "n" vezes maior e tudo parece mais difícil. Na Faficla, a precariedade do espaço físico e a complexidade de sua constituição interferem, na mesma proporção, nas atividades ali desenvolvidas, em alunos, professores, funcionários e, conseqüentemente, os problemas ganham uma dimensão incrível. Sabemos, isso não começou agora. Há 8 ou 10 anos enfrentamos dificuldades e nos deparamos com uma série de barreiras para solucionar problemas ou para atender às nossas necessidades e reivindicações. Essas dificuldades fizeram e fazem parte das nossas preocupações sempre, tanto como professora e chefe de departamento, quanto como diretora neste momento.

Para se ter uma idéia, desde agosto, quando assumimos, enfrentamos uma série de problemas, não só os herdados, já batalhados em outras gestões e que continuam sem solução, mas também surgiram problemas novos que exigem quase um confronto direto com outras instâncias para conseguirmos avançar um pouco em busca de soluções.

Por exemplo, há alguns anos ouvimos o discurso de que os prédios que compõem à Faficla seriam derrubados e aqui se construiria um complexo de prédios e instalações super modernos. Hoje, ouvimos, "quem sabe isso um dia será modernizado, mas não sabemos quando." Ora, se não vai ser derrubado e a nova estrutura não tem prazo para acontecer, vamos então conservar o que temos! E conservar é proporcionar, minimamente, aos professores, alunos e funcionários um ambiente digno de atuação e convivência. Esse lado de cá também é PUC, é também Universidade e precisa de uma atenção até maior, pois está se deteriorando. Temos ouvido que a atenção está sendo dada para a Universidade como um todo. Mas, ao mesmo tempo, sentimos que a atenção à Faficla parece estar em último lugar.

Iniciamos um processo, algumas coisas foram feitas, ou seja, finalmente conseguimos a reforma da casa para abrigar os ateliês do curso de Restauro, foi uma batalha da coordenação do curso, de professores e alunos que, juntamente com esta direção chamou a atenção dos setores responsáveis para a urgência e necessidade do espaço; também já temos algumas salas com aparelhos multimídia, infelizmente não em todas, as instalações continuam precárias, salas de aula com buracos no teto, goteiras e muitos outros problemas de infra-estrutura que, na verdade, são de fácil solução, mas têm exigido muita cobrança por parte desta Direção para serem dignos de atenção.

# "NÃO PODEMOS CONCEBER QUE, DE REPENTE, O FATOR ACADÊMICO SE AFOGUE NA QUESTÃO FINANCEIRA"

*Nossa entrevistada da semana é a professora Sandra Rosa Mraz. Diretora da Faculdade de Filosofia, Comunicação, Letras e Artes, antiga Comfil, a professora Sandra, que hoje tem assento no Consun, discute como os Conselhos vêm desempenhando a sua função na atual estrutura acadêmico-pedagógica da PUC-SP.*



VALÉRIO PANVA

Só para se ter uma idéia, atualmente, respondemos por 8 departamentos, 12 cursos de graduação e suas respectivas coordenações, 5 programas de Pós-Graduação, cursos de especialização e de extensão. Além disso, temos unidades, ligadas aos cursos, que prestam serviços à universidade, mas são de nossa responsabilidade, ou seja, a Agência PUC, do curso de Publicidade e Propaganda, a Rede PUC, ligada aos cursos de Comunicação, a Videoteca, os laboratórios

de línguas, entre outros.

Tudo exige um conhecimento imenso da estrutura e funcionamento da própria Faculdade e, principalmente, da Universidade para que possamos encaminhar adequadamente às solicitações e problemas que surgem diariamente.

Quanto à nossa estrutura de atendimento, tínhamos 21 funcionários, alguns foram convocados para a SAE outros transferidos, ou ainda desligados. Hoje contamos com apenas 8 funcionários para atender não só aos cursos de graduação (alunos e professores), e chefias de departamento, mas também, aos poucos, deverá se estruturar para atender toda uma gama de novos serviços e atendimentos que englobará as necessidades de todos os programas de Pós-Graduação.

Outro ponto a ser considerado diz respeito às dificuldades enfrentadas pela secretaria e pelas coordenações dos cursos de graduação frente as mudanças da Secretaria de Administração Escolar, pois não houve uma consulta sobre as reais necessidades de cada curso para a implantação do sistema e também, não houve um processo paulatino de mudança, ela apenas aconteceu. Isso tem demandado um trabalho constante de formação e informação, exigindo reuniões constantes entre coordenadores, funcionários e direção para acertar e entender todo o processo. Com poucos funcionários e tantas mudanças, fica muito difícil trabalhar e atender a contento tudo que nos é exigido. Tentamos, mas não está sendo fácil. Não somos contra as mudanças, apenas queremos ser consultados quanto às nossas características e necessidades, contar com infra-estrutura adequada e com a preparação devida antes que elas sejam implantadas.

Dos novos problemas surgidos, dentre tantos outros já existentes, o mais difícil tem sido responder às deliberações que, de repente, surgem e atingem diretamente nossa estrutura e funcionamento enquanto unidade acadêmica. Geram instabilidade. Assim ocorreu com a mudança do sistema que atingiu, funcionários, professores e alunos e, da mesma forma, o caso da proposta do corte das horas acadêmico-administrativas que já na segunda semana de agosto provocou uma reação em cadeia. Conhecemos a realidade desta unidade e deveríamos ter sido consultados. Isso teria evitado uma série de problemas e poupado tempo e muito trabalho.

### SOBRE OS CONSELHOS

Temos o Conselho da Faculdade que está buscando uma nova dinâmica tendo em vista a incorporação dos coordenadores dos Programas de Pós-Graduação que agora dele fazem parte e trazem com isso, assuntos antes restritos aos colegiados da Pós. Como

direção, participo do CONSUN, também uma experiência nova proposta pelo redesenho, dado que antes os diretores participavam somente do Cepe. Esta última atividade é agora exercida pela Direção adjunta.

Para apontar a diferença entre o "antigo" e o atual desempenho do Conselho Universitário, posso dizer que o atual parece mais ágil e rápido na proposição e encaminhamento dos assuntos em pauta, e aí devemos considerar o fato de que poucos foram os assuntos polêmicos trazidos para análise. As discussões, até aqui, foram relativamente pacíficas, embora tensas em determinados momentos, se é que podemos classificar assim, digo isso comparando com algumas sessões, históricas, que tive a oportunidade de assistir em gestões anteriores. Outro fator que devemos considerar é a ausência de determinados temas que gostaríamos de ver discutidos e decididos no Consun. É também uma experiência nova, mas temos que nos assegurar de que a proposta de pauta reflita as reais necessidades das unidades e segmentos ali representados. Para que isso ocorra dentro da atual estrutura da Universidade, além das propostas institucionais, faz-se necessária a proposição ativa de nossos coordenadores nas câmaras de graduação e pós-graduação, pois é lá que os problemas e questionamentos envolvendo toda a comunidade aparecem primeiro para discussão, e dessas instâncias deve vir a sugestão de pauta para que o Consun analise e decida com base nas propostas e interesses comuns. Se as câmaras não apresentarem suas preocupações e posições, a questão da representação fica enfraquecida, seremos apenas indivíduos e não representantes de suas unidades e da Universidade como um todo.

Tem havido um esforço para que determinados assuntos sejam melhor analisados e debatidos, mas estamos engessados, presos mais às questões formais e administrativas que acadêmicas. Por exemplo, volto à questão do corte das horas chamadas administrativas, tudo poderia ter iniciado seu processo de discussão no Consun, com isso, creio, um enorme tempo teria sido economizado, muitas dúvidas teriam sido sanadas e mal entendidos evitados, ali mesmo, antes da deliberação sair. Quando saiu o primeiro anúncio de cortes, nós (diretores) tivemos uma reunião com o reitor para expor as implicações da medida e todos ali presentes se dispuseram a colaborar e discutir o tema. Contudo, a resolução veio e nós não fomos chamados para participar da decisão. Nessa questão, apenas tivemos que "correr atrás" para recuperar as perdas que, se concretizadas tal como foram propostas, geraria consequências drásticas para todas as unidades, principalmente do ponto de vista acadêmico e qualitativo. Assim, cada medida, por não ter sido devidamente apresentada e discutida pelas diferentes instâncias, nos surpreende e gera um desgaste desnecessário das relações dentro da universidade.

## SOBRE O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Com a proposta do redesenho, a Fundasp aparece como instância integrante e ativa na estrutura da PUCSP. Até o surgimento dessa proposta feita pela Fundação, tinha-se a impressão de que a PUC não era de "ninguém", ou melhor, a comunidade respondia por todas as ações e as tentativas para que a instituição encontrasse o caminho de volta para sua autonomia financeira e atingisse o novo patamar da modernização pareciam difusas. A inserção do Consun deixou claro que a PUC tinha, de fato, um dono e não era a comunidade. A participação mais ativa da Fundação São Paulo apontava para mudanças. A sustentabilidade da Universidade propunha-se como objetivo primeiro. A criação do Consad parece ter concretizado o que antes era visto como uma entidade oculta na PUC, e sua atuação procede pelo simples fato de ser a representação de uma Fundação que é a mantenedora desta Universidade. Não há como negar isso.

Hoje, o Consad é a instância que decide. Suas decisões estão, sem dúvida, pautadas por uma perspectiva financeira e administrativa que afetam as questões acadêmicas de forma contundente e parece instaurar uma distância imensurável entre os dois setores. Como resolver isso, diminuir essa distância e encontrar um equilíbrio? As gestões passadas priorizaram o aspecto acadêmico, acreditamos e investimos nisso para atingir um nível de excelência, mas pagamos um preço muito alto para chegarmos a essa meta e a não manutenção de uma política de sustentabilidade marcou o início da perda de nossa autonomia.

O fator financeiro é importante, mas não podemos deixar que determine todas as ações desta Universidade. Há que se buscar um equilíbrio de forma a não sacrificar tudo o que foi até aqui conquistado. Não podemos conceber que, de repente, o fator acadêmico se afogue

na questão financeira.

No entanto, nossa história sempre foi marcada pela ação democrática e pelo diálogo e é com base nesse princípio que as duas instâncias máximas Consun e Consad, devem pensar esta Universidade.

## SOBRE O CONSUN

O Conselho Universitário deve ser a instância responsável pela aprovação ou não de todas as propostas feitas pela comunidade. Nele temos representados todos os segmentos que ali estão para definir as diretrizes dessa instituição, respeitando os princípios que definiram essa representação. Ultimamente, a grande questão tem sido: a quem compete decidir de fato? Estamos realmente exercendo essa função em todas as instâncias?

embro-me de ter assistido a uma das últimas sessões do Consun que ainda era composto por representantes eleitos na gestão anterior. Nela, vi a professora Salma Tanus Muchail pedir esclarecimentos à Fundação sobre as alterações feitas no Regimento Geral proposto pela Universidade. Segundo ela e a comissão responsável pela redação do documento havia mudanças que afetariam substancialmente as ações nas diferentes instâncias da Universidade. E com base nos aspectos levantados, ela sugeriu uma nova discussão junto à Fundasp. A reunião e/ou o seu resultado demorou a acontecer e só agora tivemos a oportunidade de conhecer o quadro comparativo elaborado. Ele só nos foi apresentado porque partiu de alguns conselheiros, a cobrança de tal ato. Caso isso não fosse posto, teríamos esse assunto sendo pautado?

Estou apenas iniciando nesse processo, mas parece-me que, para ver consolidada sua representação, o Consun dependerá hoje, mais das outras instâncias de representação (as câmaras, os colegiados das Faculdades etc.) do que já dependeu em outras épocas.

## HORAS ADMINISTRATIVAS

A proposta de corte das horas administrativas é um exemplo de como as coisas não podem ser encaminhadas. Se os setores tivessem sido chamados a discutir, tivessem sido consultados antes de qualquer ação, talvez, erros como a determinação de zero hora para uma coordenação de curso, que se transformou no símbolo da indignação de todos, não teriam acontecido. Pensar em parâmetros quantitativos é desconhecer a importância de uma função pautada muito mais pelo fator acadêmico, didático e pedagógico do que pelo exercício burocrático de preenchimento de fichas e formulários. Para se efetuar qualquer alteração numa estrutura acadêmica, inúmeros fatores devem ser vistos com rigor e levados em consideração. E, certamente, o primeiro passo é conhecer o objeto da observação e análise em profundidade. Pelas propostas de corte feitas, percebemos que todo o material enviado anteriormente como explicação e justificativa não havia sido levado em consideração, e isso foi muito frustrante.

## FUNDAÇÃO E REITORIA

Não podemos deixar o discurso simplista do "contra" ou "a favor" se sobrepor ao diálogo. Não creio que em sã consciência alguém possa ser contra à permanência da PUC como ensino de ponta, inovadora e independente. Temos sim, muitas vezes, caminhos diferentes e torná-los comuns requer uma troca aberta de vontades políticas, diálogo e respeito mútuo para que possamos alcançar o equilíbrio entre o fator acadêmico e a sustentabilidade financeira. Assim, abertura, objetividade e coerência quanto aos parâmetros a serem atingidos transformam-se em princípios fundamentais para a garantia da participação democrática e, porque não dizer, também para evitarmos desgastes que nos levam ao jogo de faz de conta. E isso deve ser observado por todos.

Estamos com o TAC (Termo de Ajustamento de Conduta) constantemente batendo à nossa porta, temos consciência disso, mas não se pode querer esse ajuste a qualquer preço. Sabemos que algumas medidas podem ser mais difíceis, mas se feitas em conjunto, de comum acordo, com clareza e conhecimento de causa, poderemos chegar a soluções melhores.

Sem dúvida, as diferentes instâncias dessa Universidade querem contribuir para que o diálogo pleno e aberto seja restabelecido. Como eu disse anteriormente, o Consun precisa da ação efetiva das demais instâncias, para se apropriar de informações que o auxilie nessa empreitada, sozinho pode chegar a lugar nenhum. A ponte existe, apenas, precisa ser mais e melhor utilizada. É um trabalho imenso, mas necessário se quisermos fortalecer nossa enfraquecida democracia.

# Evento discute cinema e a experiência do conhecimento

Entre os dias 30/11 e 2/12, realizou-se na sede da APROPUC o seminário *Cinema e a Experiência do Conhecimento*, organizado pelo Núcleo de Estudos em Arte, Mídia e Política (Neamp) do Pós em Ciências Sociais. O evento faz parte de um projeto de pesquisa interdisciplinar do CEPE (Conselho de Pesquisa Ensino e Extensão) da PUC-SP e teve o apoio da APROPUC.

Durante três dias, sob a coordenação do professor Miguel Chaia, o auditório da entidade dos professores ficou lotado com mesas reunindo docentes de Ciências Sociais, Geografia e Múltiplos da PUC-SP, além de docentes das Federais de Mato Grosso e do ABC e da Sociologia e Política de São Paulo.

## CINEMA E CONHECIMENTO

A discussão central do Seminário girou em torno da análise do cinema como uma possibilidade de conhecimento, pensar de que maneira as imagens possibilitam ampliar o conhecimento, enquanto objetos permeados ao mesmo tempo pelo

real e pela ficção. Partiu-se do pressuposto de que a arte se relaciona com a filosofia e a política, enquanto a linguagem traz em si o potencial de compreensão da realidade.

Dessa maneira, o Seminário estruturou-se em três eixos: no dia 30/11 a discussão pautou *Cinema, História e Memória*, onde foram apresentadas comunicações que abordaram desde as videografias periféricas de São Paulo, os anti-heróis do cinema brasileiro e o humor na obra de Carlos Reichenbach; no dia 1/12 as mesas discutiram o tema *Imagens: Novos formatos, Novas Linguagens*, debruçando-se sobre a fotografia e o cinema em alta definição; finalmente no dia 2/12 debateu-se as relações entre Imagens e Poder, com a apresentação de comunicações sobre lideranças políticas e cinema, e o poder em *Macbeth*, de Orson Welles.

Um resumo das comunicações do Seminário será publicado ainda este mês no site do Neamp, [www.pucsp.br/neamp](http://www.pucsp.br/neamp) e os textos das mesas do evento serão publicados em um livro a ser lançado nos próximos meses.



SYNTIALVES

Platêia assiste a mais uma comunicação do seminário *Cinema e Experiência do Conhecimento*, no auditório da APROPUC

## Saiba como utilizar o auditório da APROPUC

A APROPUC-SP dispõe de auditório com capacidade para no máximo 50 pessoas, que pode ser utilizado pelos professores associados para a realização de atividades extracurriculares, lançamentos de livros e teses, debates, palestras e reuniões, ou outros eventos que poderão ser analisados pela diretoria da Associação. O uso do auditório é gratuito, portanto o evento não poderá cobrar nenhuma taxa dos participantes.

Para fazer a reserva é necessário preencher uma ficha, à disposição do associado na sede ou no site da entidade e enviá-la para o e-mail [apropuc@uol.com.br](mailto:apropuc@uol.com.br).

A APROPUC disponibiliza também equipamentos para utilização do auditório. Quando necessário o uso de mídias ou conexão com rede externa, é imprescindível que o res-

ponsável pela atividade compareça a Associação com antecedência para fazer um teste com a mídia a ser utilizada. Caso haja danos materiais aos equipamentos da Associação, a responsabilidade será do(a) professor(a) que solicitou a reserva. Em caso de gravação e filmagem, o responsável pelo evento deverá providenciá-las.

Em caso de evento excepcional, a aprovação também será de responsabilidade da diretoria, sendo que a retirada e entrega das chaves deverá ser previamente combinada, mediante preenchimento de autorização. O evento não poderá acontecer com o som de volume excessivo, em especial no período noturno.

Maiores informações, entre em contato com a APROPUC nos telefones: 3872-2685 ou 3865-4914 - [www.apropucsp.org.br](http://www.apropucsp.org.br)

### Programação do Auditório da APROPUC

10/12/2009 - Projeção do filme "O Mundo segundo Monsanto" (ver rola na rampa)

14/12/2009 - Assembléia dos Professores as 17h30 na Sede da APROPUC.

16/12/2009 - Despedida do Prof Evaldo Viieira da Fac do Serviço Social.

## MOVIMENTOS SOCIAIS

# Chamado Internacional denuncia eleições em Honduras

Algumas organizações civis da Catalunha conclamaram um Chamado Internacional para denunciar e não legitimar a farsa eleitoral de Honduras, ocorrida no dia 29/11. O objetivo é acumular o máximo de assinaturas de organizações sociais, políticas e solidárias, além de simpatizantes independentes.

O chamado também pede punição aos golpistas e cúmplices. As principais pautas do manifesto são: Restituição incondicional do presidente Manuel Zelaya Rosales à Presidência da República de Honduras, restaurando a situação anterior ao dia 28/6; Não reconhecimento do processo eleitoral do dia 29/11; Convocatória da Assembléia Constituinte.

Para conferir o manifesto, acesse a página virtual da APROPUC ([www.apropucsp.org.br](http://www.apropucsp.org.br)). Para assinar o documento, basta enviar uma mensagem para o correio eletrônico [asp.hondureny@gmail.com](mailto:asp.hondureny@gmail.com)

## Servidores federais, em greve, aguardam decisão do STF

No dia 12/11, os servidores federais entraram em greve, reivindicando igualdade salarial com trabalhadores de outros setores da União. As mobilizações já atingiram a maioria dos estados, pressionando o Supremo Tribunal Federal a aprovar o reajuste. Até o fechamento desta edição, a lei de revisão salarial já havia sido votada e encaminhada para o Congresso Nacional, mas os servidores não tiveram acesso a lei. Em nota, a APROPUC declarou seu apoio aos servidores federais:

"A Associação dos Professores da PUC-SP declara todo o seu apoio a greve dos trabalhadores do judiciário federal, por tempo indeterminado, e por melhores condições de carreira e salários. Exi-

gimos que o presidente do STF Gilmar Mendes encaminhe o projeto de revisão salarial e isonomia dos servidores da Justiça Federal, além de barrar o tramite do PLP 1/2007 e PLS 611/2007, que podem levar ao fim do reajuste por conta da Lei de Responsabilidade Fiscal. Ao desvalorizar o trabalho de seus servidores, a direção do poder judiciário prejudica o atendimento à população e o andamento aos processos. Entendemos que a greve é um instrumento legítimo de luta dos trabalhadores e, por isso, devemos ser solidários aos lutadores que se posicionam contra as medidas de precarização do trabalho dos servidores."

**Bia Abramides**  
Presidente da APROPUC

**Ativistas  
Saharais  
pedem ajuda  
internacional**

No dia 8/10, sete ativistas dos direitos humanos Saharais (povo que luta pelo reconhecimento de sua soberania em Marrocos) foram presos pela polícia Marroquina, no aeroporto de Casablanca. Eles retornavam de uma visita em acampamentos de refugiados Saharais em Tinduf, na Argélia. Eles foram acusados de atentado contra a soberania e integridade territorial de Marrocos e correm risco de pena de morte.

Imediatamente, foi criada a Campanha pela Libertação dos Presos Políticos Sahauri, que vem acumulando assinaturas para denunciar a violação dos direitos humanos. Leia a carta no seguinte site [www.cppc.pt/Carta%20Aberta.pdf](http://www.cppc.pt/Carta%20Aberta.pdf)

O jornalista Eduardo Galeano também está participando da campanha e pede que sejam enviados e-mails com o nome, profissão, cidade e país, para o endereço [emilianogomezlopez@gmail.com](mailto:emilianogomezlopez@gmail.com).

## Manifestantes ocupam Câmara os Deputados

No dia 2/12, um grupo de manifestantes ocupou a câmara dos deputados do DF, em Brasília, para pedir o impeachment do governador José Arruda (DEM), envolvido nos escândalos do mensalão dos DEMocratas. Até o fechamento dessa edição, a Casa do Povo estava ocupada por manifestantes, após um acordo para que as sessões pudessem ocorrer normalmente.

Em nota oficial, o movimento *Fora Arruda e toda a máfia*, apresenta seus argumentos. Confira alguns trechos:

"Não estamos aqui para invadir ou depredar o patrimônio público, como tem sido divulgado pela mídia em mais uma tentativa de criminalizar os movimentos sociais. Ocupamos a câmara para garantir que o patrimônio e os recursos públicos se-

jam de fato revertidos à população. Exigimos a aprovação do impeachment de Arruda e Paulo Octávio, e a cassação dos(as) deputados(as) envolvidos(as). Por isso, garantimos que a sessão da CL-DF ocorresse, para a leitura de um dos pedidos de impeachment.

O governo de Arruda e Paulo Octávio, a exemplo do que foi o Governo Roriz, garante os interesses

de grandes empresários(as) por meio da corrupção generalizada que também atinge a Câmara. Precisamos discutir os projetos aprovados na CL-DF. Eles são fruto de uma política neoliberal orientada pela especulação imobiliária, exclusão social, violação dos direitos humanos, e perda de direitos sociais. Eles não respondem às necessidades básicas da população".

# ROLA NA RAMPA

## PUC-SP perde o professor Marcelo Damy

No dia 29/11, faleceu o professor do Centro de Ciências Exatas e Tecnológicas, Marcelo Damy. O docente foi um dos únicos a receber o título emérito na PUC-SP e na USP, bem como o título de cidadão da cidade de São Paulo. Além disso, recebeu a Ordem Nacional do Mérito Científico, Presidência da República e Ministério de Ciência e Tecnologia. O professor Damy possui

mais de 80 trabalhos publicados no país e no exterior, membro de várias sociedades científicas do país e exterior. Outro falecimento marcou a semana com a morte da professora da Faculdade de Educação, Eloisa Denipoti, também no dia 29/11. A missa de sétimo dia da professora será realizada no dia 7/12, às 18h, na Paróquia Coração Imaculado de Maria (Capela da PUC-SP).

## Congresso da Compólitica discutirá a comunicação na atualidade

O uso do Twitter e das novas mídias sociais pela política, o jornalismo político e as estratégias de campanhas eleitorais e governamentais serão amplamente discutidos no III Congresso da Compólitica, que acontecerá de 9 a 11/12, na PUC-SP. Para os interessados em se atualizar sobre esse campo, que envolve não apenas profissionais da comunicação e da ciência política, mas também da sociologia, psicologia, fi-

losofia e antropologia, as inscrições estão abertas. "O foco da área se volta, principalmente, para a interface entre a política e os fenômenos comunicativos, sobretudo os media, suas linguagens e seus agentes", explica Vera Chaia, coordenadora geral do evento. Para conhecer a programação detalhada do evento e fazer sua inscrição, visite o site oficial [www.pucsp.br/compolitica](http://www.pucsp.br/compolitica).

## Abertas inscrições para estagiário no Escritório Modelo

Estão abertas inscrições para vagas de estágio de Direito no Núcleo de Prática Jurídica "Escritório Modelo - Dom Paulo Evaristo Arns" até o dia 9/12. O estágio destina-se ao atendimento de demandas jurídicas da população carente residente na cidade de

São Paulo. As inscrições deverão ser feitas pessoalmente e serão recebidas na sede do Escritório Modelo, através de preenchimento de requerimento fornecido pelo Escritório, que fica na Rua João Ramalho n.º 295, no horário das 9h às 17h.

## Cursos de teatro do TUCA

Abertas as inscrições para os cursos de férias e de formação de atores do TUCA de 2010. Alunos, professores e funcioná-

rios têm desconto. Maiores informações em [www.teatrotuca.com.br/](http://www.teatrotuca.com.br/) cursos ou pelo telefone 3670-8462.

## Fim de ano na AFAPUC com venda de panetone

Estarão à venda panetones a preços promocionais, a partir do dia 7/12, na sede da AFAPUC (corredor Cardoso). Os preços variam entre R\$7,50 e R\$14,50 para os associados, com desconto na folha de pagamento. A AFAPUC convida todos os funcionários para participar das atividades de encerramento de 2010. A tradicional festa de fim de ano será realizada no dia 23/12, às 13h, na quadra do campus Santana (Rua Voluntários da Pátria, 1653). Os associados têm entrada franca, os dependentes acima de 12

anos pagam R\$ 40,00 e convidados e não sócios R\$80,00 - ambos podem ser descontados em duas vezes na folha de pagamento. Os convites devem ser retirados na sede da AFAPUC, até o dia 22/12. Não haverá venda de ingresso na porta. A AFAPUC disponibilizará transporte em ônibus para os associados. Já o Torneio Papai Noel de Futsal tem inscrição de times até o dia 10/12 e o sorteio das chaves será realizado no dia 14/12, às 18h30, na Faculdade de Educação.

## Documentário de ex-aluna da PUC-SP entra no circuito de cinema

O documentário *Entre a Luz e a Sombra*, de Luciana Burlamaqui, formada em Jornalismo pela PUC-SP, entrou em cartaz no circuito comercial de São Paulo, Belo Horizonte, Santos

e Rio de Janeiro. Por três anos, a jornalista acompanhou quatro personagens que tentam mudar a questão carcerária no país: uma atriz, a dupla de rap 509-E e um juiz.

## Exibição de filme na APROPUC

No dia 10/12, a partir das 18h30, no auditório da APROPUC, será exibido o filme *O Mundo Segundo a Monsanto*, seguido de debate a respeito da questão dos bio-riscos e da legislação nacional e internacional com a professora Marijane Vieira Lisboa, do Departamento de Sociologia. A projeção faz parte de um projeto com a *Consumers International* que se conclui este ano.

## Cursos de Libras da Derdic

A Derdic está com inscrições para o curso livre de Língua Brasileira de Sinais. Serão oferecidos cursos nos níveis básico e intermediário, nos campi Derdic e Monte Alegre. As inscrições podem ser feitas até o dia 24/1/2010 e as aulas começam em março de 2010. Para informações sobre horários, preços e outras dúvidas, acesse [www.pucsp.br/derdic](http://www.pucsp.br/derdic) ou entre em contato no endereço [librasderdic@pucsp.br](mailto:librasderdic@pucsp.br).

## Professor da PUC-SP lança livro pela Educ

Dia 9/12, às 18h, o professor Rinaldo Arruda, da Faculdade de Ciências Sociais, lança o livro *História e memória das*

*três fronteiras: Bolívia, Brasil e Peru* (Educ), do qual é organizador. O evento será na Livraria Cortez, Rua Bartira, 317.